

A FLUTUAÇÃO NO REGISTRO ORTOGRÁFICO DE PALAVRAS: MARCAS DA HETEROGENEIDADE DA PRODUÇÃO ENUNCIATIVA INFANTIL

FLOATING IN THE SPELLING RECORD OF WORDS: MARKS OF THE HETEROGENEITY OF CHILDREN'S ENUNCIATIVE PRODUCTION

FLOTANDO EN EL REGISTRO ORTOGRAFICO DE LAS PALABRAS: MARCAS DE LA HETEROGENEIDAD DE LA PRODUCCION ENUNCIATIVA INFANTIL

Cristiane Carneiro Capristano¹
Adriane Karine Mariano Anicias²

Resumo: Neste estudo, de caráter exploratório, busca-se analisar flutuações no registro ortográfico de palavras, observadas em enunciados escritos infantis produzidos no período de alfabetização. O objetivo é entender quais seriam as possíveis motivações para situações em que uma criança escreve uma mesma palavra, dentro de um mesmo enunciado, de formas divergentes, ou seja, registra palavras em acordo e/ou em desacordo com as convenções ortográficas que regem a produção escrita do Português Brasileiro. A análise sustenta-se teoricamente numa visão enunciativo-discursiva de escrita, à luz de proposições de Corrêa (2001, 2004, 2007), bem como em discussões sobre flutuação na escrita infantil, desenvolvidas em trabalhos de Chacon (2013, 2021). O material de análise é constituído por enunciados escritos de crianças do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública do município de Paranavaí/PR. Esses enunciados foram produzidos como parte das atividades escolares das crianças e foram examinados qualitativamente. Os resultados dessa análise qualitativa/exploratória sinalizam que a flutuação no registro ortográfico de palavras, presentes nos enunciados examinados, decorre da atuação de diferentes fatores linguísticos que, por sua vez, emergem da circulação complexa da criança por práticas do oral/falado e do letrado/escrito, que são (re) encenadas em sua enunciação escrita.

Palavras-chaves: Escrita infantil. Ortografia. Heterogeneidade.

Abstract: In this exploratory study, we seek to analyze fluctuations in the orthographic record of words, observed in children's written utterances produced during the literacy period. The objective is to understand what are the possible motivations for situations in which a child writes the same word, within the same utterance, in divergent ways, that is, registers words in agreement and/or in disagreement with the orthographic conventions that govern the production written in Brazilian Portuguese. The analysis is theoretically supported by an enunciative-discursive view of writing, in the light of propositions by Corrêa (2001, 2004, 2007), as well as discussions about fluctuation in children's writing, developed in works by Chacon (2013, 2021). The analysis material consists of

¹ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e graduada em Letras (Português/Italiano) pela mesma universidade. Fez pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é Professora Associada (Graduação e Pós-Graduação) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE-UEM). E-mail: capristano1@yahoo.com.br/cccristano@uem.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1225-5716>.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Orientadora Educacional na Rede Municipal de Educação de Paranavaí-PR. E-mail: adrianeanicias@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5397-6240>.

written statements from children in the 1st and 2nd year of Elementary School, from a public school in the city of Paranaíba/PR. These utterances were produced as part of the children's school activities and were qualitatively examined. The results of this qualitative/exploratory analysis indicate that the fluctuation in the orthographic record of words, present in the examined utterances, results from the action of different linguistic factors that, in turn, emerge from the complex circulation of the child through oral/spoken and literate practices/written, which are (re)enacted in their written enunciation.

Keywords: Children's writing. Orthography. Heterogeneity.

Resumen: En este estudio exploratorio, buscamos analizar las fluctuaciones en el registro ortográfico de las palabras, observadas en los enunciados escritos de los niños producidos durante el período de alfabetización. El objetivo es comprender cuáles son las posibles motivaciones de situaciones en las que un niño escribe la misma palabra, dentro de un mismo enunciado, de manera divergente, es decir, registra palabras de acuerdo y/o en desacuerdo con las convenciones ortográficas que rigen la producción escrita en portugués brasileño. El análisis se apoya teóricamente en una visión enunciativo-discursiva de la escritura, a la luz de las proposiciones de Corrêa (2001, 2004, 2007), así como de las discusiones sobre la fluctuación en la escritura infantil, desarrolladas en obras de Chacon (2013, 2021). El material de análisis consiste en declaraciones escritas de niños del 1º y 2º año de la Enseñanza Fundamental, de una escuela pública de la ciudad de Paranaíba/PR. Estos enunciados fueron producidos como parte de las actividades escolares de los niños y fueron examinados cualitativamente. Los resultados de este análisis cualitativo/exploratorio indican que la fluctuación en el registro ortográfico de las palabras, presente en los enunciados examinados, resulta de la acción de diferentes factores lingüísticos que, a su vez, emergen de la compleja circulación del niño a través de la comunicación oral/hablada y prácticas letradas/escritas, que se (re)actúan en su enunciación escrita.

Palabras clave: Escritura infantil. Ortografía. Heterogeneidad.

Introdução

De acordo com Chacon (2021, 2013), na análise de enunciados escritos infantis, é comum nos depararmos com “situações em que uma mesma estrutura vocabular se apresenta de diferentes maneiras em um mesmo texto” (CHACON, 2013, p. 369). Essa instabilidade se dá em diferentes dimensões da escrita, podendo aparecer no registro do léxico, da pontuação, na segmentação de palavras etc.

O presente estudo, de caráter qualitativo e exploratório, centra-se nas flutuações no registro ortográfico de palavras, observadas em enunciados escritos infantis produzidos no período de alfabetização. A proposta é entender quais seriam as possíveis motivações para as situações em que uma criança escreve uma mesma palavra, dentro de um mesmo enunciado, de formas divergentes, ou seja, registra palavras em acordo e/ou em desacordo com as convenções ortográficas que regem a produção escrita do Português Brasileiro (PB).

A fim de desenvolver essa proposta, foram eleitos como material de análise enunciados escritos de crianças do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, fase que corresponde, de acordo

com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao período de alfabetização. Esses enunciados foram produzidos como parte das atividades escolares de crianças regularmente matriculadas, no ano de 2020, em uma escola da rede pública do município de Paranavaí/PR.

A análise das flutuações no registro ortográfico de palavras presentes nesses enunciados ampara-se teoricamente numa visão enunciativo-discursiva de escrita, sobretudo à luz de proposições de Corrêa (2001, 2004, 2007) a respeito da constituição heterogênea da escrita, bem como em discussões sobre flutuação na escrita infantil, desenvolvidas em trabalhos de Chacon (2013 e 2021).

Com base nesse enquadramento teórico, a análise das flutuações no registro ortográfico de palavras tem como hipótese de partida que essas flutuações, longe de serem evidências de meros equívocos ou de problemas ligados aos modos como se aprende/ensina a escrita, constituiriam marcas da complexa relação sujeito/linguagem e, ao mesmo tempo, do também complexo encontro entre as práticas do oral/falado e do letrado/escrito, (re)encenado na produção enunciativa das crianças.

A fim de investir no desenvolvimento dessa hipótese, este artigo foi organizado em mais quatro seções, além desta Introdução. Na seção seguinte, apresenta-se, com maior detalhamento, os fundamentos teóricos nos quais se sustentam as reflexões feitas sobre as flutuações no registro ortográfico de palavras. Depois, faz-se uma descrição do material de análise, bem como uma breve caracterização metodológica do estudo. Na seção intitulada “Resultados e Discussão”, apresenta-se a análise qualitativa das flutuações, identificadas nos enunciados infantis selecionados, bem como se discute o que se supõe serem as possíveis motivações para a emergência dessas flutuações. O artigo é encerrado com considerações finais.

Fundamentação teórica

Como antecipado, a observação da produção enunciativa escrita de crianças, sobretudo durante o período institucionalmente reservado para a alfabetização, permite verificar uma forte tendência para a emergência de registros de palavras iguais de maneiras diferentes, dentro de um mesmo enunciado. A hipótese deste estudo, também conforme antecipado, é a de que essas divergências ortográficas, aqui nomeadas, a partir de Chacon (2013), como “flutuações”, seriam pistas da inserção da criança “em práticas de oralidade (...) e em práticas de letramento” (CHACON, 2013, p. 375), que se mostrariam, por exemplo, por meio de uma “ancoragem em características prosódicas da língua e também em diferentes “aspectos das convenções ortográficas” (CHACON, 2013, p. 375).

O entendimento das flutuações como resultado do entrelaçamento de práticas sociais,

historicamente edificadas, se ampara numa visão enunciativo-discursiva de escrita, como aquela delineada por Corrêa (2001, 2004, 2007). Para esse pesquisador, a escrita, quando examinada não meramente como uma técnica/tecnologia, mas a partir da relação sujeito/linguagem, pode ser entendida como resultante do encontro (sempre inédito) entre as práticas do oral/falado e do letrado/escrito. Entendida desta forma, a escrita será sempre constitutivamente heterogênea, não devendo ser considerada (e avaliada) como um *produto*, condição a partir da qual importaria apenas e exclusivamente o seu material gráfico acabado, mas, sim, como *processo*. Nessa nova visada, o escrevente e a sua escrita são indissociáveis e são considerados como determinados pelas práticas do oral/falado e do letrado/escrito, que os antecedem e com as quais eles dialogam.

Esse diálogo se consolidaria por meio do que Corrêa descreve como *imaginário sobre a escrita*, que seria “não só o produto das imagens socialmente construídas sobre ela (a escrita), mas também o processo de sua construção no interior das mais diversas práticas sociais” (2004, p. XIX). O imaginário não seria definido somente pelas representações feitas pelo sujeito durante o processo de escrita, sobre quem ele é como escrevente, sobre o que ele escreve, sobre o seu interlocutor e sobre a prática em que a escrita é realizada, mas estaria também vinculado a uma representação socialmente construída, ou seja, o modo a partir do qual é retratado em práticas sócio-históricas às quais esse sujeito está vinculado.

A escrita e/ou as enunciações escritas, constituída(s) por meio das representações imaginárias desse sujeito, conteria(m) marcas linguísticas que indicariam a movimentação do sujeito “pelos modos de enunciação falado e escrito” (CAPRISTANO, 2010, p. 179). Essa movimentação poderia ser apreendida de diferentes formas. Neste estudo, será tomado como ponto de partida a organização proposta por Corrêa (2004). Nesse trabalho, o autor se propõe a examinar a produção escrita de universitários a partir de três eixos que orientariam “a circulação do escrevente pelo imaginário sobre a escrita” (2004, p. 10).

O primeiro eixo, chamado de gênese da escrita, “refere-se aos momentos em que, ao apropriar-se da escrita, o escrevente tende a tomá-la como representação termo a termo da oralidade” (2004, p. 10). O segundo eixo, chamado código escrito institucionalizado, “deve ser entendido como a representação que ele (o escrevente) faz do institucionalizado³ para a (sua) escrita” (2004, p. 10). Por fim, o terceiro eixo, denominado dialogia com o já falado/escrito e com o já ouvido-lido, ocorre quando “o escrevente põe-se em contato não só com tudo quanto teve de experiência oral, como também com a produção escrita em geral e com uma produção escrita particular” (2004, p. 11).

³ É importante ressaltar aqui que a institucionalização do código não está restrita à visão escolar de escrita, mas também à todas as outras instituições sociais das quais o escrevente faz parte.

Considerando as diversas práticas sociais das quais a criança faz parte e todas as formas de letramento às quais ela está exposta no decorrer dessas práticas, sua escrita “passa a ser marcada pela diversidade linguística e histórica (...) e dependente das representações (...)” (CORRÊA, 2001) que ela própria faz, durante o processo de escrever, “sobre a sua escrita, sobre o outro, e sobre si mesmo[a]” (CORRÊA, 2001). Por meio desse jogo de representações imaginárias, no qual a criança transita por imagens sobre quem ela é como escrevente, para quem ela escreve e o que ela escreve, há um “encontro das práticas orais/faladas e letradas/escritas, onde a heterogeneidade é constituída” (CAPRISTANO, 2013, p. 674).

As flutuações no registro das palavras seriam, nesse sentido, indícios dessa heterogeneidade, já que resultariam de “movimentos de subjetivação, marcados por diferentes posições da criança na língua em sua estruturação como escrevente” (CAPRISTANO, 2013, p. 672). Seriam, assim, momentos em que a criança negociaria com o léxico de forma inconsciente, oscilando durante o ato de escrever, entre os três eixos da escrita.

Metodologia

Os enunciados utilizados neste estudo foram produzidos por crianças com faixa etária de 7 a 8 anos, estudantes do 1º e do 2º ano do ensino fundamental e coletados em outubro de 2020, em uma escola da rede pública do município de Paranavaí/PR, por meio de uma rotina excepcional de trabalho escolar.

Em razão da pandemia, as aulas presenciais municipais foram suspensas em março de 2020 e o município adotou o formato de aulas não presenciais, semelhante ao ocorrido em várias escolas públicas do país. A partir desse período, as atividades escolares passaram a ser realizadas em domicílio: elas eram preparadas pelos professores e retiradas na escola pelos pais e responsáveis. Os alunos do município de Paranavaí também passaram a receber orientações diárias sobre as atividades e os conteúdos escolares, por meio de áudios e de vídeos gravados e disponibilizados pelo aplicativo WhatsApp.

Esse modelo de aula perdurou até o mês de outubro, quando o Comitê de Operação Emergencial (COE), por intermédio da Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí, aprovou o atendimento presencial para um número reduzido de alunos por sala, seguindo as normas impostas pela Vigilância Sanitária. Eram atendidos, no máximo, cinco alunos por vez e a duração do atendimento não podia exceder duas horas.

Nesse contexto, dez alunos dos 1º e 2º anos do EF foram convidados a comparecer na escola em momentos distintos, respeitando as condições impostas pelos órgãos competentes. Nessa ocasião e nessas condições excepcionais, foram coletados os enunciados examinados neste

estudo.

Na proposta de produção que gerou esses enunciados, as crianças foram convidadas a escolher a história que mais lhe agradava, dentre três conhecidos contos infantis (“Os Três Porquinhos” (1853), de Joseph Jacobs, “Chapeuzinho Vermelho” (1857) dos Irmãos Grimm e “O Patinho Feio” (1843) de Hans Christian Andersen) e recontá-la de forma escrita, utilizando como apoio uma sequência de imagens representativas dessas histórias e o seu próprio conhecimento sobre os contos, decorrente de sua inserção/circulação em eventos anteriores de letramento. Cada criança escolheu duas das três histórias disponíveis e escreveu dois textos, um sobre cada conto, em dois momentos distintos.

Dos 20 enunciados produzidos pelas crianças, foram selecionados seis, nos quais se observou a presença de flutuação no registro ortográfico de palavras: quatro de quatro diferentes crianças, dois de uma mesma criança. Foram consideradas flutuações apenas os registros ortográficos distintos para uma mesma palavra, sem considerar a segmentação, ou seja, não foram contabilizadas as flutuações ligadas à alocação de espaços em branco (como em *chapelzinho X cha peuzinho*)⁴.

A fim de entender quais seriam as possíveis motivações para a flutuação, foi feita uma análise qualitativa, de base interpretativa, de todas as oscilações encontradas, observando se indicavam (ou não) o trânsito das crianças pelos três eixos que orientariam “a circulação do escrevente pelo imaginário sobre a escrita” (2004, p. 10), supracitados.

Convém sublinhar, por fim, que este estudo tem caráter exploratório e sua finalidade é a familiarização com o fenômeno investigado e a observação da congruência (ou não) da hipótese de partida e da metodologia adotada. As conclusões e os resultados a que se chegam neste estudo, apresentados na seção seguinte, estão circunscritos pela própria natureza da proposta e servirão de base para pesquisas futuras.

Resultados e Discussão

Uma primeira observação que deve ser feita sobre os resultados se refere ao fato de ter sido possível observar flutuação em apenas 6 enunciados dos 20 inicialmente recolhidos. Essa primeira constatação indica a necessidade de ampliar o universo investigado em pesquisas futuras sobre esse fenômeno, a fim de averiguar se a aparentemente baixa incidência de flutuação no registro ortográfico de palavras é uma particularidade desse conjunto de enunciados ou uma tendência geral.

Outro aspecto a ser considerado é a emergência de flutuação no registro ortográfico de

⁴ Para uma discussão a esse respeito, conferir Chacon (2013).

palavras tanto em enunciados do 1º quanto do 2º ano do ensino fundamental. Dos 6 enunciados analisados, 4 foram elaborados por crianças do 2º ano e 2 por uma criança do 1º ano. Esse resultado instiga a questionar sobre qual é o papel do tempo de escolarização para a emergência (ou não) de flutuações no registro ortográfico de palavras. No conjunto de enunciados aqui analisados, contrariamente ao que se esperaria no senso comum, a incidência de flutuação é maior no 2º ano.

Nesse sentido, o tempo de escolarização, no ensino fundamental, poderia nem sempre atuar de forma a adequar a escrita da criança às convenções que a regem? Dito de outra forma: o tempo de escolarização pode favorecer, em vez de coibir, a emergência de flutuações? Esse resultado e os questionamentos levantados por ele precisariam ser investigados mais amplamente, em pesquisas futuras sobre esse fenômeno, também a fim de averiguar se esse resultado e essas questões são particulares a esse conjunto de enunciados ou uma tendência geral.

Feitas essas observações iniciais, na sequência, realiza-se a análise qualitativa de cada uma das flutuações identificadas. Veja-se, primeiramente, o Enunciado 1:

Figura 1: Chapeuzinho Vermelho

CHAPELSINHO VERMELHO

SUA MAMÃE FALA PARA ENTREGAR OS DOCES
 PARA SUA VÓVÓ ELICIA PEUSINHO VAI PELA
 FLORESTA E APARECE UM LOBO CHAPELSINHO
 FALA QUE VAI ENTREGAR OS DOCES PARA
 SUA VÓVÓ O LOBO COME A VÓVÓ E VESTE
 A ROUPA DA VÓVÓ E CHAPELSINHO BATE NA
 PORTA E O LOBO FALA PODE ENTRAR
 CHAPELSINHO FALA QUE OLHOS GRANDE
 O LOBO FALA É PARA VER MELHOR
 E CHAPELSINHO FALA QUE BOCA GRANDE
 O LOBO FALA QUE VAI COMER ELA E A
 CHAPELSINHO FALA SOCORRO E O CAÇADOR
 CHEGA E BATE NO LOBO E SALVA VÓVÓ

FIM

Fonte: dados da pesquisa.

Este enunciado foi produzido por uma criança que frequentava, no ano de 2020, o 2º ano do ensino fundamental. As palavras em destaque mostram flutuações de um mesmo vocábulo (“entregar”) dentro de um mesmo enunciado. No primeiro caso, a criança faz o registro da palavra *entrega* sem o infinitivo verbal /R/, fato bastante comum na pronúncia oral das formas verbais do infinitivo, em quase todas as variedades linguísticas do Português Brasileiro. Já no segundo caso, a

criança escreve a palavra *entregar* de acordo com o previsto pelas convenções ortográficas, mesmo que, na verbalização oral desse vocábulo, em quase todas as variedades do Português Brasileiro, esse fonema final não seja pronunciado.

Nesses dois exemplos, vemos “diferentes formas de circulação do escrevente pelos modos de enunciação falado e escrito” (CAPRISTANO, 2010). No primeiro, vemos a criança circular pelo que Corrêa (2004) chama de “primeiro eixo”, ou seja, pela imagem da escrita em sua gênese, apostando na suposta “capacidade da escrita de representar integralmente o falado” (CORRÊA, 2004, p. 294). No segundo registro, por sua vez, vemos a criança circular pelo segundo eixo, quando ela escreve guiada pela imagem do que supõe ser “o institucionalizado para sua escrita” (CORRÊA, 2004, p. 294).

A circulação por esses dois eixos, em um mesmo enunciado e no registro de uma mesma palavra, parece de fato indicar o entrelaçamento entre o falado e o escrito, ou seja, mostra que “o escrevente oscila entre a tentativa de representação de características fonético-fonológicas (...) detectadas em sua variedade linguística falada e a convenção ortográfica institucionalizada (...)” (CORRÊA, 2007, p. 01) ou, em outras palavras, a criança oscila entre o escrever de acordo com o que ela fala/ouve e entre o que ela imagina ser o correto, tendo como ponto de partida seu trânsito por convenções ortográficas presentes nas práticas letradas das quais participa.

A flutuação se repete na figura 2, quando uma criança do 1º ano do Ensino Fundamental produz um enunciado tendo como base o conto “O Patinho Feio”:

Figura 2: O patinho feio

O PATINHO FEIO
 ERA UM MAVEIS U PATINHO FEIO
 O PATINHO FEIO MORAVA NAFAZEDA
 LLEERAREGEITADO PELA MÃE E PELO
 IRMÃOS E PELO ANIMAL QUEMORAVÃO
 NAFAZEDA ELE FICAVAMUITOSOSINHO
 E UM DI A DESIDILSAIMD FAZEA
 E ELE ACHOL UM LAGO COM SINEI
 I ELE COMESOU AMORAR NELE

Fonte: dados da pesquisa.

A instabilidade da escrita infantil é representada aqui pelo registro oscilante do determinante “o”, do conectivo “e” e da palavra “fazenda”. Nos dois primeiros casos, a escrita da criança mostra uma oscilação entre o uso dos grafemas U e O para o registro da vogal /u/ e uma oscilação entre o uso dos grafemas E e I para o registro da vogal /i/. Essas oscilações podem ser explicadas pelo trânsito da criança por características fonético-fonológicas (1º eixo) da língua e, concomitantemente, por aspectos das convenções ortográficas (2º eixo). Ao se basear nas práticas orais/faladas do primeiro eixo, a criança alça as vogais médias altas /e/ e /o/ (*o patinho/e ele*) para as vogais altas /i/ e /u/ (*u patinho/i ele*), correspondendo ao encontrado na forma falada variável. Da mesma forma, ao registrar as vogais /o/ e /e/ quando na oralidade se esperaria os fonemas /u/ e /i/, a criança demonstra atender as convenções ortográficas, às quais teve acesso em práticas de letramento. Novamente, a circulação por esses dois eixos, em um mesmo enunciado e no registro de uma mesma palavra, parece de fato indicar o entrelaçamento entre o falado e o escrito, como postulado na hipótese de partida deste estudo.

Os registros oscilantes da palavra “fazenda”, realizados no primeiro e no segundo quadro como *nafazeda* e no terceiro quadro como *fazea*, por sua vez, são motivados mais pela circulação da criança pelo primeiro eixo, uma vez que parecem constituir momentos nos quais a criança teria se deparado com um impasse (a complexidade do registro gráfico/ortográfico de sílabas complexas, do tipo CVC), na sua tentativa de representar integralmente a produção oral desse vocábulo.

Seguindo os exemplos anteriores, veja-se, a seguir, as flutuações identificadas no Enunciado 3, produzido por um aluno do 2º ano do Ensino Fundamental:

Figura 3: Os três porquinhos

ERA UMA VEZ **TRÉZ** POQUINHOS UM DIA SUA MÃE ~~IA~~
 MANDOU SEUS FILHOS IR ~~IN~~BORA DE CASA PORQUE ELES
 TAVA GRANDES AI ELES FORÃO ~~IN~~BORA UM DELES
CONSTRU IL UMA CASA DE PALHA E OUTRO **CONSTRU IL** UMA
 CASA DE MADEIRA E OUTRO **CONSTRU IL** UMA CASA DE
 LAJOTA DAI UM DIA O SEUS IRMÃO TAVO BRINCANDO DAI
 APARECEU UM LOBO DAI US DOIS CORRERAO DAI O LOBO
 ASOPROU AI A PRIMEIRA CASA DERUBOU AI O PORQUINHO
 COREU PARA CASA DO IRMÃO AI O LOBO ASOPROU
 E A CASA CAIU AI US DOIS PORQUINHOS CORRERAO PARA
 A CASA DO IRMÃO DA O LOBO ASOPROU ASOPROU E A
 CASA NÃO DE RUBDU A CASA DA O LOBO CAIO CHAMIA
 TAVA A FEZA.

Fonte: dados da pesquisa.

As marcações em destaque mostram as oscilações na escrita de um mesmo vocábulo dentro de uma mesma produção enunciativa. A palavra “construiu” foi registrada três vezes e de duas

formas diferentes: *constru il* (1º e 2º quadro) e *comstru il* (3º quadro).

Na primeira flutuação, vemos a circulação da criança pela imagem do que supõe ser o institucionalizado para a sua escrita (CORRÊA, 2004, p. 294), uma vez que, nessa flutuação, está em jogo a complexidade das convenções ortográficas que regem a escrita do PB e a similaridade gráfica entre os grafemas M e N. Como se sabe, o registro da coda nasal, em sílabas complexas, pode ser feito, na escrita do PB, por meio dos grafemas M, N ou do til (~), como em *campo*, *canto* e *maçã*. Nesse enunciado, a oscilação entre M e N põe à mostra justamente a criança sendo afetada por essa complexidade. Além disso, é importante considerar também a similaridade gráfica entre os grafemas M e N. Na aquisição da escrita, é comum ver as crianças tendo dúvidas sobre quando escolher um ou outro desses grafemas quando está diante de uma produção escrita própria.

Na flutuação entre *trez poquinhos* e *us dois porquinho*, dois fatos podem ser observados: (a) o encontro da criança com um ponto sensível da língua (a complexidade do registro gráfico/ortográfico de sílabas complexas, do tipo CVC), lugar que parece se mostrar como de maior complexidade fonético-fonológica para as crianças; e (b) o encontro da criança com diferentes possibilidades de registro da concordância de número: com a introdução ou não de um morfema plural nos elementos constituintes dos sintagmas nominais.

Veja-se, a seguir, as flutuações identificadas no Enunciado 4:

Figura 4: Os três porquinhos

OS TRÊS POR QUINHO
 ERA UMA VEIS OS TRÊS POR QUINHO O PRIMEIRO POR QUINHO
 COM TRUIL A CASA DE PALHA O SEGUNDO POR QUINHO COM TRUIL
 A CASA DE MADEIRA O TERCERO POR QUINHO COM TRUIL A CASA
 DETIJOLOS O LOBO MAL A SOPROL A CASA DE PALHA
 ELE A SOPROL ACASE DE MADEIRA ELE FOI A SOPRAR
 A CASA DETIJOLO DAI ELE A SOPROE A SOPROL MAIS NÃO
 CAIL DAI ELE SOBIU NACHA MINE DAI ELE DE SEL
 A CHAMINE E PEGOL FOGO NACALDA DELE.

Fonte: dados da pesquisa.

Nesse enunciado, produzido por uma criança do 2º ano, a palavra “assoprou” foi registrada quatro vezes: três vezes como *a soproL/asoproL* e uma vez como *asopro*. No primeiro, no segundo e no quarto registro, a criança escreve a palavra “assoprou”, inserindo o grafema L. A inserção do grafema L, representando a semivogal /u/, não é esperada para esse vocábulo, mas pode ocorrer

em outros contextos (como *abriL*), fato que pode ter motivado o registro. Esse registro não convencional parece ser um indício da circulação da criança pelo segundo eixo, já que sinaliza a tentativa do escrevente de responder às convenções ortográficas institucionalizadas para a sua escrita.

No terceiro quadro, a palavra “assoprou” parece ter sido registrada a partir da pronúncia oral mais comum das formas verbais do pretérito perfeito do PB, pronúncia na qual ocorre a redução do ditongo *ou*. Trata-se, aqui, de um indício da tentativa da criança de representar características fonético-fonológicas detectadas em sua variedade linguística falada, que marcaria o trânsito da criança pelo primeiro eixo.

Veja-se, a seguir, as flutuações identificadas no Enunciado 5:

Figura 5: O patinho feio

O PATINHO FEIO
 ERA UMA VEIS O PATINHO FEIO FOI NADAR A MÃE FOI NADAR
 COM OS O TRO FILINHOS O PATINHO FEIO CAIU NO LAGO
 EU TRU A MÃE FICARÃO RINDO DO PATINHO FEIO
 ELE FICOU TRISTE ELE INCOM O SINE ELE VIO QUE ELES
 ERA IGAL ELE ELE FICOU FELIZ.

Fonte: dados da pesquisa.

No Enunciado 5, produzido por uma criança do 2º ano do EF, há uma flutuação marcada por duas tentativas de registro das palavras “os” e “outros”, ora registradas como *os o tro*, ora, como *u tru*. Nessas flutuações, estão em jogo: (a) a oscilação entre o uso dos grafemas O e U, para representar o fonema /u/, em contextos átonos, em final de palavra; e (b) a redução do ditongo “ou”, na palavra “outro”, prevista em quase todas as variedades linguísticas faladas do PB.

Mais uma vez, é possível reconhecer nesse exemplo indícios das tentativas da criança ora de representar características fonético-fonológicas detectadas em sua variedade linguística falada (1º Eixo), ora de responder às convenções ortográficas institucionalizadas para a sua escrita (2º Eixo).

Veja-se, por fim, as flutuações identificadas no Enunciado 6:

Figura 6: Os três porquinhos

O TRÊS PORQUILS
 E CRA **UMA VEIS** TRÊS PORQUILS. CADA
 PORQUILS FEIS UM CASA DE FERME
UMAFE UM LOBO COMESOL ASSOUBROU
 A CASIA DI UM PORQUILS E COREU
 PAIRA CACA DO TE MIMÃO LOBO
 ASSOUBROU CASA DO TEU MIMÃO
 UM DOIS PORQUILS FORÃO CORRIDO
 PARA A CASA DO TEU MIMÃO
 U LOBO ASSOUBROU MAIS NÃO
 COM SEGIL DERUBAR A CASA

Fonte: dados da pesquisa.

O enunciado 6 foi produzido por uma aluna do 1º ano do EF. Nele, é possível ver flutuações no registro da expressão “uma vez”, que é registrada no primeiro quadro como *uma veis* e no segundo quadro como *umafe[z]*. Nessas flutuações, se vê a oscilação no registro do fonema consonantal /v/, ora com o grafema V (convencional), ora com o grafema F (não convencional) e a oscilação na oposição entre o registro da coda (veis) e a ausência do registro da coda (fe[z]).

No primeiro caso, a flutuação parece motivada pelas similaridades fonético-fonológicas das consoantes /f/ e /v/. No segundo, a flutuação emerge do encontro da criança com um ponto sensível da língua (a complexidade do registro gráfico/ortográfico de sílabas complexas, do tipo CVC), lugar de maior complexidade fonético-fonológica para as crianças.

Novamente, como nos demais casos aqui examinados, as flutuações demonstram o encontro, (re)encenado na enunciação escrita das crianças, entre as “informações linguísticas que circulam em práticas de letramento” (CHACON, 2013, p. 317), representadas pelo eixo do *código escrito institucionalizado* e as “informações linguísticas que circulam em práticas de oralidade” (CHACON, 2013, p. 371-372), designadas pela *gênese da escrita*.

Considerações Finais

A análise desenvolvida neste estudo permitiu, ainda que provisoriamente, confirmar nossa hipótese de partida: de fato, as flutuações, longe de serem evidências de equívocos pontuais ou de

problemas ligados ao modo como se aprende ou se ensina a escrita, constituem marcas da complexa relação sujeito/linguagem e, ao mesmo tempo, do também complexo encontro entre as práticas do oral/falado e do letrado/escrito. São, também, “momentos em que a escrita da criança desliza no compasso de possibilidades da escrita instituída – ora em convergência com as convenções ortográficas, ora em divergência com essas mesmas convenções” (CAPRISTANO, 2013, p. 673).

Como mencionado, este estudo teve caráter exploratório e sua finalidade foi a de familiarização com o fenômeno investigado e observação da congruência (ou não) da hipótese de partida e da metodologia eleita para análise. As conclusões e os resultados deste estudo sinalizam para a necessidade de investigações mais abrangentes, com maior número de dados, que permitam averiguar se os resultados aqui apresentados podem de fato constituir uma tendência geral.

Por fim, resta destacar que as reflexões feitas neste estudo também precisariam ser ampliadas no sentido de incluírem discussões sobre o impacto do estudo da flutuação no registro ortográfico de palavras para a compreensão dos modos de aprender e de ensinar a escrita.

Referências

- CAPRISTANO, C. C. Por uma concepção heterogênea da escrita que se produz e que se ensina na escola. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 35, p. 171-193, 2010^a.
- CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura na aquisição da escrita. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 13, p. 667-694, 2013.
- CHACON, L. Flutuação na segmentação de palavras: relações entre constituintes prosódicos e convenções ortográficas na escrita infantil. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, 15(2), p. 369-383, 2013.
- CHACON, L. A relação fala/escrita em dados não-convencionais de escrita infantil. *Cadernos de Linguística*, v. 2, p. 01-17, 2021.
- CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (Org). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, p. 135-166, 2001.
- CORRÊA, M. L. G. *O Modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CORRÊA, M. L. G. Heterogeneidade da escrita: a novidade da adequação e a experiência do acontecimento. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v.8, p.269-286, 2007.

Recebido em: 2/7/2022

Aprovado em: 17/8/2022